

A NOVA GRAVURA
DE JUAZEIRO
DO NORTE

Coleção Gilmar de Carvalho

SOBRE A NOVA GRAVURA

Em meados dos anos 80, o historiador e cordelista Otávio Menezes, então trabalhando no Museu da Imagem e do Som, da Secult, elaborou um projeto para a edição de folhetos de cordel. E foi até Juazeiro do Norte, até a Lira Nordestina, onde eles foram produzidos. Tratava-se de dar um sopro de vida à gráfica já combalida e de guardar as marcas de uma tradição do folheto como produto editorial.

A partir daí entrou em cena José Lourenço, cortando as capas da maior parte desses mais de vinte títulos que foram publicados. Um desafio para o neto do seu Pedro, que trabalhava como impressor e recebeu essa incumbência de cortar os tacos do gerente da gráfica, o poeta Expedito Sebastião da Silva.

Quando estive em Juazeiro do Norte, em 1986, pesquisando para minha dissertação de mestrado, encontrei, além das capas de cordéis, algumas gravuras de maiores formatos. Lembro de alguns rótulos (o do tempero completo Bom Gosto, por exemplo), do mesmo autor, pregados na parede da escola transformada em tipografia à rua Santa Luzia.

À sugestão de elaboração de um álbum, recebida em 1988, José Lourenço respondeu com “A Vida de Padre Cícero”, o que lhe valeu um prêmio no Salão de Abril e uma individual no Museu de Arte da UFC (MAUC).

A partir daí, Francorli, que havia abandonado a gravura no início dos anos 80, voltou com redobrado ânimo. Depois vieram Cícero Vieira, também da Lira Nordestina, Nilo e Elosman, egressos da escultura, e Naldo. Depois apareceram Justino, Erivana, Gilberto e outros que contribuem para a permanência dessa manifestação, como Antonio Celestino, Luciano e João Pedro. Hamurabi veio no rastro da tradição do pai Abraão. Ailton também saiu da Lira. Zênio, de uma entressafra, voltou a partir de Brasília, onde vive.

Passamos a chamar esse conjunto de artistas e propostas de Nova Gravura. Primeiro por conta de uma atitude, de valorizar a criação em detrimento da diluição ou da cópia. Depois pela renovação das temáticas onde, ao lado do religioso, passou a contar o lúdico, o ecológico e o trabalho. Também em função dos novos enquadramentos e dos novos instrumentos que desenvolveram, como buris de serras de pão, velhos bisturis, pedras e vidros. Pela influência sofrida da cultura de massas, com a incorporação de elementos dos quadrinhos, do cinema, da televisão e, por último, pelo recurso à informática, onde os desenhos são “scaneados” e depois impressos, antes de serem transferidos para a madeira.

Essa produção, desenvolvida nos últimos dez anos, exposta em espaços legitimados, arte e não artesanato, contemporânea porque atendida com o mundo em que vivemos, popular na falta de uma melhor definição, é, na verdade, uma superação da tradição.

Uma gravura que foi capa de livros, usada em cartazes, cartões de visitas, camisetas, num contexto em que essa aplicação diz de sua vitalidade e de sua aceitação pelo consumo cultural.

É essa nova gravura que estará em cartaz no Centro Cultural do Abolição, como um trabalho de paciência e determinação em se fazer presente e em expressar um mundo, esforço correspondente ao ato de amor e ódio que é escavar a madeira umburana na busca do que o taco insinua ou sugere, na busca de uma tradução da arte de um povo que não impõe limites ao sonho.



1989

Publicação

CADERNO DE CULTURA. Ano III, número 3, de junho de 89, publicação do Centro de Referência Cultural - CERES, da Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, trazendo uma seção chamada 'Xilogravuras', com reprodução de trabalhos de Stênio Diniz, José Lourenço e Otávio Menezes.

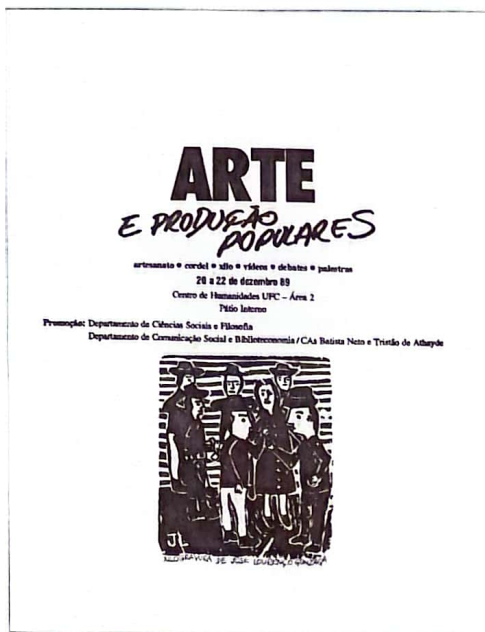
Publicação

TRENTE - SIX IMAGES EXEMPLAIRES. LA GRAVURE SUR BOIS DANS LA LITTÉRATURE DE CORDEL AU BRÉSIL. Livro publicado pela editora francesa 'La Porte à Côte', com 'avant-propos' de Raymond Cantel e apresentação de Sophie Mabillon. Reproduz xilogravuras de Abraão Batista, Stênio Diniz, Francorli e Noza.

Exposição

ARTE E PRODUÇÃO POPULARES.

Evento promovido pelos Departamentos de Ciências Sociais e Comunicação Social e Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - UFC - e pelos Centros Acadêmicos Batista Neto e Tristão de Athayde.. Constava de um ciclo de palestras e exposição de xilogravuras de José Lourenço, Abraão Batista, Stênio Diniz Francisco Zênio e Otávio Menezes, além de rótulos xilográficos e capas de folhetos, com curadoria de Gilmar de Carvalho e montagem de Wellington Jr. Aconteceu de 19 a 22 de dezembro, na área 2 do Centro de Humanidades, campus do Benfica (Av. da Universidade, 2762) e contou com a presença do poeta, astrólogo e editor Manoel Caboclo e do



gravador José Lourenço. O programa era mimeografado e o cartaz teve concepção gráfica de Luis-Sérgio Santos, recorrendo a xilogravura de José Lourenço.

Publicação

RELATÓRIO ANUAL BICBANCO, desenvolvido pela agência TT/LM, de Fortaleza.. A peça que reforçava as raízes cearenses da instituição, evidenciando a figura de Padre Cícero, teve direção de arte de Evandro Abreu, textos de Nilton Trança, fotos de Celso Oliveira, pesquisa histórica de Gilmar de Carvalho, xilogravuras de José Lourenço, produção gráfica de Nicodemos Oliveira e atendimento de Roberto Meira e Lúcio Melo. Ganhou menção honrosa do "Prêmio Jeca Tatit" (promovido pela agência CBBA); medalha de bronze do "Colunistas" regional, destaque do Anuário do Clube de Criação de São Paulo e recebeu um dos prêmios "Classic" de artes gráficas.

1990

Álbum

A VIDA DO PADRE CÍCERO, de José Lourenço, com 15 pranchas, incluindo a capa, cortadas em laminado de madeira, sendo a capa e mais sete no sentido vertical (29,8 x 20,5 x 1,4 cm) e as outras no sentido horizontal (20,5 x 29,8 x 1,4 cm).

A XILOGRAVURA NO FOLHETO NOTICIOSO DE ABRAÃO BATISTA. Pesquisa de Jackson Araújo, apresentada ao Curso de Comunicação Social da UFC como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em jornalismo, em 90.1, com orientação de Gilmar de Carvalho.

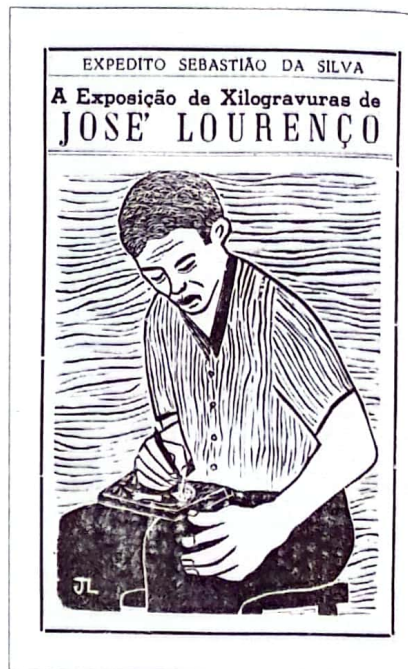
Folder

AMAR. Abertura oficial da Associação dos Artistas e Amigos da Arte. de Juazeiro do Norte (Rua São Pedro, 982), dia 28 de julho. O impresso da inauguração trazia três xilogravuras de Stênio Diniz.

Exposição

XILOGRAVURAS - JOSÉ LOURENÇO.

Individual de estréia do gravador no MAUC - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - UFC (Av. da Universidade, 2853), de 13 a 29 de setembro. Exibição do álbum "A Vida do Padre Cícero" e de outras gravuras de maiores formatos, com curadoria de Gilmar de Carvalho. O catálogo era o cordel "A Exposição de Xilogravuras de José Lourenço", com oito páginas, de autoria do poeta Expedito Sebastião da Silva, com xilogravura da capa cortada próprio José Lourenço. O cartaz tinha a assinatura de Cristina Girão. Esta exposição foi também montada no Banco do Brasil, em Juazeiro do Norte (Rua São Francisco, 315), de 22 a 31 de outubro, quando o folheto de Expedito Sebastião da Silva foi reduzido a um "folder" (4 páginas), mantendo o formato de cordel e a capa que era um auto-retrato de José Lourenço por meio da xilogravura.



"Nessa arte há um xilógrafo/ de luz que não se apaga/ é novo, mas o seu nome/ entre os melhores vaga/ é o nosso jovem artista/ José Lourenço Gonzaga"

Ele fez agora um álbum/ com a maior perfeição/ mostrando em xilogravura/ cenas de repercussão/ que deu-se outrora na vida/ do Pe. Cícero Romão

Zé Lourenço como é/ um devotado romeiro/ nesse serviço apresenta/ desempenho verdadeiro/ é um álbum em homenagem/ ao santo do Juazeiro

Apresenta nesse álbum/ a beata comungando/ a hóstia, e o Pe. Cícero/ na boca dela botando/ e ali diante de todos/ em sangue se transformando

E a cena onde Cristo/ ao Pe. Cícero Romão/ por sonho lhe entregava/ os romeiros do sertão/ para ser de todos eles/ o guia da salvação

Outra cena onde vê-se? Lampião o cangaceiro/ quando com os seus bandidos/ esteve no Juazeiro/ prostrado humilde nos pés/ do nosso bom conselheiro

E mais outras várias cenas/ mostrando a verdade pura/ da vida do Pe. Cícero/ para toda criatura/ tudo isto Zé Lourenço/ mostra em xilogravura

Portanto, a xilogravura/ mostra com toda clareza/ a vida do Pe. Cícero/ e você pra ter certeza/ procure na exposição/ o álbum em Fortaleza".

Quem também escreveu sobre a exposição foi o artista plástico e crítico Estrigas (Nilo Firmeza), em texto datado de dezembro deste mesmo ano:



“A xilogravura tem sido, desde muito tempo, o processo mais utilizado pelos nossos artistas populares.

José Lourenço Gonzaga, um desses artistas, nasceu em Juazeiro do padre Cícero, e ali residente, ainda jovem que é, já se manifesta como um dos mais importantes que temos.

Quem viu sua exposição no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, por certo deve ter percebido o que aqui afirmamos.

Embora seja um artista popular, autodidata, Zé Lourenço, em vários trabalhos, excede essas limitações, amplia fronteiras e atinge, em nível elevado, o terreno onde a arte não está restrita, apenas, a um determinado meio, e sim liberta, atingindo os horizontes mais expressivos da expressão artística.”

Exposição

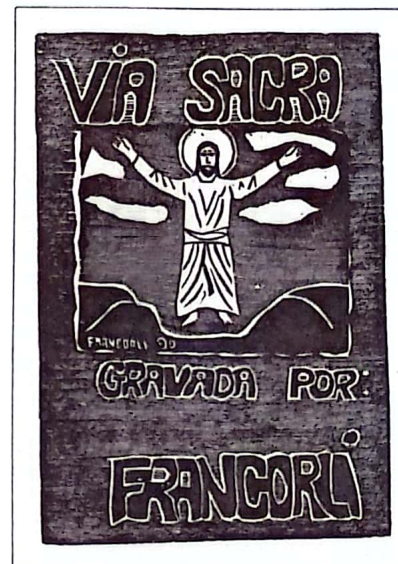
PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO DA UFC. Participação de José Lourenço nos festejos do centenário de criação do município de Pacajus, com uma mostra de xilogravuras.

Álbum

VIA SACRA, de Francisco Correia Lima - Francorli, com 15 pranchas, sendo a capa (19,0 x 13,2 x 1,8 cm) composta por duas matrizes que se encaixam, cortadas em laminado industrial e as outras 14 pranchas (10,0 x 11,5 x 2,0 cm), em umburana.

Cartaz

1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE LITERATURA DE CORDEL. Cartaz ilustrado por xilogravura de Abraão Batista. O cartaz foi impresso, mas o evento que teria lugar de 19 a 22 de novembro, no Memorial Padre Cícero (Praça José Sarney s/n) em Juazeiro do Norte, com representantes de 10 países, não chegou a acontecer.



Capa

LUTA - O SAL DA VIDA. Livro de poemas de Antonio Alves dos Santos, publicado na Lira Nordestina, com apoio da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte e capa com xilogravura de José Lourenço.

Exposição

ESCRITORES PORTUGUESES. Série de “portraits” xilográficos desenvolvidos por encomenda da Casa de Cultura Portuguesa, da URCA, dirigida por Everardo Nobre, onde estão em exposição permanente (Av. Castelo Branco s/n, em Juazeiro do Norte). Stênio Diniz cortou Camilo Castelo Branco (55,0 x 44,2 x 1,0 cm) e Antero de Quental (45,5 x 44,2 x 1,0 cm). Abraão Batista foi o autor de Mário de Sá Carneiro (69,2 x 43,4 x 2,0 cm) e Miguel Torga (58,0 x 45,0 x 2,0 cm), e Luis Karimai assinou o retrato de Fernando Pessoa (60,0 x 39,6 x 1,0 cm). Os trabalhos foram desenvolvidos de 1990 a 1994 e a madeira utilizada foi a umburana.

147º ANIVERSÁRIO DO PADRE CÍCERO. Festa de 20 a 24 de março, em Juazeiro do Norte. Peça em formato de folheto de cordel, com xilogravura assinada por José Lourenço.

Exposição

PAIXÕES DE CRISTO. Coletiva no MAUC, com participação de vias sacras xilográficas de José Lourenço, Francorli e Stênio Diniz, pinturas de Manoel Neto e escultura do acervo do MAUC. De 26 de março a 14 de abril, no Museu de Arte da UFC. A curadoria da parte de xilogravuras foi de Gilmar de Carvalho. Cartaz criado pela equipe do MAUC.

Exposição

XLII SALÃO DE ABRIL. Promoção da Prefeitura Municipal de Fortaleza premiou José Lourenço, na categoria xilogravura. A mostra teve lugar de 9 de abril a 15 de maio na Galeria Antonio Bandeira (Praça do Ferreira). A comissão julgadora era formada por Paulo Herkenhoff, Sonia Goldberg e Pedro Eymar.

Exposição

V SALÃO DOS NOVOS. Promovido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, selecionou Francorli. Com o mesmo júri do Salão de Abril, a mostra aconteceu de 9 de abril a 15 de maio, no Palácio da Abolição (Av. Barão de Studart, 505, Meireles).

Exposição

NOITE BRASILEIRA. Hotel Hilton, Caracas, Venezuela, dia 1º de agosto. Organização da Fundação Cultural de Fortaleza, com mostra de xilogravuras de Zenon Barreto e José Lourenço.

Cartão de Visita

XIIÓGRAFO JL. Ilustrado por xilogravura cortada em umburana, pelo próprio José Lourenço, representando um trabalhador no campo (3,0 x 3,5 x 1,5 cm).



Álbum

NASCIMENTO, VIDA E MORTE DE LUIZ LUIZ GONZAGA. Desenhos de Carmem e corte de Francorli, com 15 pranchas (19,8 x 29,7 x 2,0 cm), em umburana, elaborado com apoio do Serviço Social do Comércio - SESC. Exibido na primeira individual do gravador, no SESC,

em Juazeiro do Norte (Rua da Matriz, 227), de 7 a 17 de agosto e, neste mesmo período, no Centro Cultural Exuense, Exu (PE). A mostra teve vez no SESC, em Fortaleza (Rua Clarindo de Queiroz, 1740, Praça São Sebastião), de 20 a 25 de outubro. O folder com o formato de folheto de cordel, em Juazeiro do Norte e Exu e meio-ofício em Fortaleza, fazia menção a um roteiro de visitas da exposição: de 27 de outubro a 3 de novembro na Colônia de Férias de Iparana, de 11 a 16